

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Trabalho produtivo

Os professores primários, uns dos servidores do Estado mais dignos da nossa admiração pelos seus importantíssimos serviços prestados à sociedade, concluíram os trabalhos do ano lectivo findo com uma maior percentagem de alunos que obtiveram bom aproveitamento, visto que foi bastante e maior, do que no ano anterior, o número de alunos apresentados a exame. Assim o tem noticiado a Imprensa, não sendo, portanto, novidade para aqueles que estão habituados a ler as notícias respeitantes à instrução. Verifica-se, pois, que os professores primários continuam a intensificar a luta contra o analfabetismo, independentemente dos incalculáveis sacrifícios que para isso fazem. Digo incalculáveis sacrifícios, porque ninguém ignora, por certo, o quanto é ingrata a remuneração que auferem do seu trabalho.

Quantas vezes não têm de vencer grandes desespêros provocados pelas dificuldades que encontram na vida, sobretudo aquelas que dizem respeito às responsabilidades de família, sem deixarem de cuidar, com o devido interesse, do aproveitamento dos seus alunos?! Quantas vezes não gastam energias que não estão dentro dos limites das suas fôrças, simplesmente para serem escravos dos seus deveres profissionais?! Quantas vezes descuram a conservação da saúde para se arrastarem até à escola, a fim de não interromperem os trabalhos escolares?! Quantas vezes não deixam o médico à cabeceira de um ente querido enquanto eles vão consolar os seus alunos com o delicioso néctar da instrução?! Quantas vezes não se sujeitam às consequências de uma perigosa tempestade para não darem uma falta à Escola, somente porque não querem prejudicar os alunos em benefício das suas comodidades?! Quantas vezes, finalmente, se esquecem dos espinhos da luta pela vida para dedicarem o melhor do seu esforço ao bem comum que é a causa tão nóbre e tam sublime da instrução?!

Tudo isto fazem os professores primários de Portugal, salvo raras excepções, para, afinal de contas, serem miseravelmente pagos, circunstância que os próprios Poderes Públicos reconhecem. Portanto, a má situação financeira dos professores primários não é assunto esquecido, mas apenas guarda oportunidade para ser resolvida, como já em tempos o declarou o Senhor Ministro das Finanças. Mas, enquanto isto não se fizer, bom seria que todas as Câmaras actualizassem o subsídio de renda de casa, mas de um modo geral, porque geral é também a lei que o estabelece. Como justificar-se que um professor primário, da cidade, receba 50\$00 anuais para renda de casa e um da aldeia 25\$00? Admite-se a diferença, atendendo a que nas aldeias as rendas das casas são mais baratas, mas o que brada aos Céus é a ridicularia da importância atribuída a uns e a outros. Há Câmaras que já resolveram este problema, mas há outras que ainda não o fizeram, e, ainda outras, que o fizeram parcialmente, invocando argumentos que não estão dentro das boas normas da justiça. E se está demasiadamente reconhecido que é justo e humano prestar auxílio aos professores primários, que representam o *esteio* mais poderoso da vida social, devo chamar para este caso a benévola atenção das Câmaras Municipais do País e, em especial, a da Câmara de Guimarães, que não deixará de estudar, com a devida ponderação, este delicado problema, digno de uma resolução condigna, depois de apreciado sob todos os seus aspectos. Quem a resolver, poderá ufanar-se de ter praticado um acto nobilitante, firmado nos princípios de uma justiça sã. Oxalá assim aconteça.

RAMIO.

COISAS & LOISAS

MATADOURO MUNICIPAL

Em tempos, falou-se na construção de um novo matadouro, visto que o actualmente existente a nenhuma condição higiénica satisfaz, segundo a opinião de quem tem toda a autoridade para fazer esta afirmação. Pelo que me diz respeito, sou um autêntico *leigo* em assuntos desta ordem, o que não quer dizer que não saiba estabelecer a diferença entre o que pode dar-me saúde e o que me pode curtar o fio da vida mais cedo do que o que devia ser. Entendo, portanto, que é justificada qualquer alusão que eu faça às más condições higiénicas em que se encontra o Matadouro Municipal de Guimarães, as quais devem ser melhoradas para bem

da saúde pública. Se o Município não tem recursos para mandar construir um matadouro novo, deverá, pelo menos melhorar o actual de modo a transformá-lo de harmonia com as indispensáveis condições de higiene. Conservá-lo no mesmo estado em que presentemente se encontra é que não está de acôrdo em nada, com os cuidados que a conservação da saúde exige, tanto mais num caso destes em que ela pode ser directamente prejudicada com o próprio alimento. E agora que há um vereador de higiene que não desconhece os efeitos da falta desta, como já o tem provado, apesar de desempenhar este cargo há pouco tempo, será esta a melhor oportunidade para alguma coisa se conseguir. Além desta circunstância, acresce, ainda, a de se poder contar com o valioso auxílio do sr. Dr. Joaquim de Barros, digno veterinário, que está sempre pronto a entrar na luta

Rimance

(Para adormecer Lúdia)

Versos do grande Poeta
EUGÉNIO DE CASTRO.

*Meia noite, meia noite
Da velha torre caia,
Em seu camarim real
Dona Mafalda costia.
Têta que estava cosendo
De fina prata par'cia,
Junto dela, sua mãe
Em cama d'outra dormia...
Longo mantinho de lustro
Seu svelto corpo envolvia,
Anel que tinha no dedo
Frechas de côr despedia.
Passos na escada se ouviram,
Passos d'alguem que subia,
Ouvindo tal, a Princesa
O abrir a porta corria.
Auvindo o gemer da porta,
A mãe os olhos abria.
Abriu-os mas não viu nada.
— Quem é que anda abrindo portas,
Filha, aqui, ao pé de mim?
— Senhora mãe, é o vento
Que abre as portas do jardim.*

*Segura com tal resposta
Logo a mãe adormecia;
Vendo-a a dormir, Mafalda
A' porta se dirigia.
Logo a um gesto de Mafalda,
Um cavaleiro apar'cia:
De cochonilha mimosa
Era o gibão que vestia.
Um belo cinto bordado
Punhal de prata trazia;
Nos braços do cavaleiro
Dona Mafalda caia.
Ao barulho dos abraços,
A mãe os olhos abria.
Abriu-os mas não viu nada,
Que o caudil já se movia.
— Quem é que está aos abraços,
Filha, aqui, ao pé de mim?
— Senhora mãe, são as árvores
Que se abraçam no jardim.*

*Segura com tal resposta,
Logo a mãe adormecia,
E, vendo-a a dormir, Mafalda
Ao seu amado sorria.
Sorria, e nos braços dêle,
Nos seus braços se metia;
Forte corrente de beijos
Aquelas bocas prendia.
Ao barulho desses beijos,
A mãe os olhos abria.
Abriu-os mas não viu nada
Que o caudil já se movia.
— Quem é que está dando beijos,
Filha, aqui, ao pé de mim?
— Não são beijos, são as fontes,
São as fontes do jardim.*

*Segura com tal resposta,
Logo a mãe adormecia...
Vendo-a a dormir, Mafalda
Ao seu amado sorria,
Sorria e nos braços dêle,
Nos seus braços se metia.
De seda lavrada era
O corpete que a cingia.
Contra o peito, o cavaleiro
Contra o peito a comprimia,
Com tanta fôrça que a seda
Do seu corpete rangia.
A esse ranger de seda,
A mãe os olhos abria,
Abriu-os mas não viu nada
Que o caudil já se movia.
— Quem está machucando sedas,
Filha, aqui, ao pé de mim?
— E' o vento que arrasta fôlhas,
Fôlhas sêcas no jardim.*

*Segura com tal resposta,
Logo a mãe adormecia...
Vendo-a a dormir, Mafalda
Ao seu amado sorria,
Sorria e nos braços dêle,
Nos seus braços se metia,
E aos beijos do seu amado
Seus lindos seios abria
O cavaleiro os beijava
De tal arte que par'cia
Que os não estava beijando,
Antes que nêles mordía.
Com êsse morder de seios
A mãe os olhos abria.
Abriu-os mas não viu nada,
Que o caudil já se movia.
— Quem anda mordendo seios,
Filha, aqui, ao pé de mim?
— E' o jardineiro que morde
Frutas verdes no jardim.*

em defesa da saúde da população vimaranense, outro tanto se podendo dizer do sr. Delegado de Saúde. Estas palavras não são de favor, mas sim de absoluta justiça, mesmo porque *não consta* do meu feito a particularidade de dizer uma coisa por outra. Portanto, os elogiados de hoje serão os censurados de amanhã, se houver motivo para isso e

ALEGRIAS!

Lêmos, com o maior prazer, as referências elogiosas feitas pelo «N. de G.» ao sr. Administrador do concelho, pessoa que não é do nosso conhecimento, o que não impede que a elas nos associemos de alma e coração, vista a carência que tem havido de homens dêste quilate e o desejo ardente de vermos Guimarães ocupar o lugar de destaque a que tem direito e de que tam distanciada se encontra, mercê da indiferença que lhe tem sido dispensada, tanto pelos governantes como pelos governados.

Foi-nos, também, sobremaneira agradável, a notícia da existência do corpo de polícia, problema que o sr. Administrador do concelho enfrentou e resolveu, para bem de Guimarães que, a pouco e pouco, se ia *cafinalizando* nos costumes e despejada linguagem, em detrimento dos seus fôros de terra civilizada e da hygiene moral. Sem ordem não há possibilidades de trabalhar e produzir e a ordem é mantida por agentes especiais encarregados da sua manutenção. A G. N. R., corporação prestimosa, a que já tivemos a honra de pertencer, em horas bem trágicas, supre, até certo ponto, a polícia cívica, mas tem uma função que não é, precisamente, a daquele organismo mantenedor da ordem intra-muros das cidades. Assim, com a polícia e a G. N. R., Guimarães tem assegurada a manutenção da ordem na cidade e nas freguesias rurais; pena é que só, agora, isso se tivesse conseguido. Exigir, exclusivamente, á G. N. R., o policiamento da cidade e o policiamento rural, era sacrificio demasiadamente pesado, atento o seu pequeno efectivo e o descanso que demanda tam árduo trabalho, além do prejuizo que, certamente, resultaria num e noutra campos.

Outra notícia, não menos consoladora, de grande interesse para todos, é o incremento que os briosos Empregados do Comércio prometem dar às feiras francas de S. Gualter, que, até certo ponto, lavarão os vimaranenses dessa página negra que ficará, para todo o sempre, como uma mancha impagável, da indolência, da criminosa indiferença e da falta imperdoável de civismo, de um grande número dos filhos de Guimarães, que negam, sistematicamente, à sua terra, o mais pequeno sacrificio, quando possuem disponibilidades, quer materiais, quer mentais, que os não deixariam arruinados, se o auxílio negado fôsse prestado à terra que lhes foi berço e donde colhem o necessário à vida.

Guimarães parece querer ressurgir pela mão do sr. Administrador do concelho e pelo gesto nobilíssimo dos Empregados do Comércio que, certamente e com a isenção própria da gente môça, lhe darão, no futuro, o seu auxílio, para solução dos vários melhoramentos de Guimarães, tantos êles são. E' natural que Sua Ex.^a procure atender os clamores instantes e repetidos da imprensa, porta-voz do povo, solucionando-os, dentro das suas possibilidades. Há anos, que não dias, uma humilde e piedosa lembrança minha, anda dispersa pela imprensa local, sem que, até hoje, tenha tido solução. Há quinze anos que terminou a Grande Guerra; os órfãos da Guerra são já homens e, em breve, terão de prestar, como seus pais, o tributo de sangue; pois, não obstante tão dilatado prazo, essa dívida de gratidão que honraria, sobremaneira, a vetusta Guimarães, está, ainda, por pagar. Porquê? Não terá, Guimarães, os elementos necessários e indispensáveis para cumprir este dever moral? Não o creio; Não é de admitir. Crê-lo ou admiti-lo, é fazer-lhe uma afronta imerecida; é ultraja-la, e eu, ando na liça, para a engrandecer e não para a denegrir, sem estipêndio de qualquer espécie, a não ser a quietação da consciência.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

se outro poder, que *mais alto* se levante, não contrariar o meu pensamento. Isto de dar a cada um o que lhe pertence, é uma virtude e não é um defeito. E é, atendendo a isto, que eu digo que a cidade de Guimarães precisa de ter um Matadouro mais higiénico. Até ver, ponto final.

PETIT Á PETIT ...

De vagar se vai ao longe, assim diz o nosso povo. Lembro isto, porque chego a vez de mandarem compor aquele muro da rua 31 de Janeiro, que estava em estado vergonhoso. Como se trata de uma das principais ruas da cidade, necessário é também que alguns prédios da mesma passem a ter um melhor estado de limpeza e que os *beixiguetos* passeios sejam substituídos por outros ou, quando assim não aconteça, que se-

jam, pelo menos, convenientemente reparados. E' natural que o sr. Vereador das obras já se tenha lembrado disto, e, neste caso, desculpará as impertinências do *Pipi*.

UM CONSELHO

O único meio de qualquer pessoa se precaver contra o *excesso de velocidade* é fazer um seguro de vida, que não evita um atropelamento mortal causado por um automóvel ou por qualquer veículo da *mesma espécie*, mas que garante à família um recurso para esta não ficar na miséria. Há uma lei que regula o que diz respeito à velocidade, mas, infelizmente, essa lei não se cumpre em Guimarães nem me consta que tenha havido quem dê ordens no sentido de a fazer cumprir. E ainda há quem ignore o motivo de tantos atro-

OS OLHOS SEUS . . .

Em seus olhos há um mixto de candura
E lírica beleza, que seduz!
Herdaram os seus olhos a ternura
Duns outros que choraram por Jesus!

Olhos doces de luz, olhai-me, assim,
Olhai-me até à alma, docemente!
Com tanta luz de amor pressinto em mim
Esta alma ser maior, alegremente!

Janelas guarnecidas de veludos
E frisos de setim tam delicados! . . .
Olhos que me falais, embora mudos,
E tanto me dizeis, assim calados! . . .

Quantas vezes em horas de tormento,
Vendo em cada minuto uma desgraça,
Sinto pousar no meu, suave e lento,
O seu olhar de amor, e tudo passa! . . .

Quantas vezes eu tenho uma vontade
Enorme de chorar e de morrer,
Mas logo o seu olhar de suavidade
Me traz a alegria de viver! . . .

Sem pensar para quê, corro ao espelho,
Olho o cabelo branco! . . . Que alvoroço! . . .
Mas ouço os olhos seus: — «Tu não és velho! . . .» —
E olhando o seu olhar, vejo-me moço! . . .

Olhos, assim, tam lindos, amorosos,
Iguaisinhos aos seus, só uma os tem!
Olhos, assim, tam bons, tam carinhosos,
Só os olhos da minha santa Mãe!

Julho de 1934.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

pelamentos, alguns fatais, que mandam deste mundo para o outro quem nada tem com a estupidez das velocidades nem com o desleixo de quem não manda para a cadeia todos aqueles que abusam delas. No entanto, é mal que pode ser remediado, se assim o quiser quem pode e deve tomar as aconselhadas providências. Assim seja!

A MALDITA TEIMOSIA

As peixeiras continuam a ser impertinentes e teimosas. Não desistem de andar pelos passeios a *seringar* quem passa. Como já há policia, é para ela que eu chamo a sua atenção. As peixeiras têm todo o direito à vida, mas não lhes é permitido transitar pelos passeios quando andem a fazer o seu negócio. Será ou não será assim?

PRIMEIRA FORMA

Os carneiros tinham perdido a vé-lha mania de pendurar a carne à porta. Agora, não sei porque razão, voltam ao passado. Naturalmente, passaram a ser sócios da Sociedade Protectora dos Animais e querem prestar um alto benefício às moscas, sujeitando a carne a esta e a outras imundícies. Que santas almas!

ATÉ QUE ENFIM!!!

O casebro da Avenida Cândido dos Reis principiou a ser arrasado! Vai desaparecer, pois, uma das maiores vergonhas de Guimarães! Parabéns à digna Comissão administrativa do Município, que tam prontamente solucionou um assunto há muito tempo debatido na Imprensa.

Igualmente felicito o sr. J. R. Loureiro por ver desaparecer o motivo de algumas contrariedades. Está provado que tudo depende de boas vontades.

PipL

Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Continuação do n.º 123.

Duques

Posto isto, permiti-me mais alguns apontamentos sobre o referido duque D. Fernando II.

Realmente o rei tinha alguma razão para ser enérgico contra os nobres, visto muitas das suas propriedades e imensas riquezas que elas constituíam, algumas tinham sido adquiridas por usurpação violenta, embora tácita. Por isso era justo, em certo modo, que ele procurasse restringir esses verdadeiros desmandos com o fim moralizador de transformar radicalmente a política da sociedade e o mais em que o país vivia. A reunião das cortes em Evora foi a forma mais reivindicadora que o rei encontrou para prestigiar o poder real. Ouvidas as testemunhas que eram os procuradores do povo, as queixas por eles formuladas contra as antigas exigências e exações dos nobres, o rei não tinha outro remédio senão proceder contra eles. Pa-

ra grandes males, grandes remédios, diz o ditado. Não queremos com isto, é certo, apoiar o procedimento do monarca, o que desejamos acentuar é que os nobres abusavam da situação privilegiada de que usufruíam.

O rei diante destas recriminações ordenou — como se sabe pela História — que os donatários da corôa lhe prestassem nova vassalagem, por uma forma não obstante até ali desconhecida, sendo os nobres obrigados a apresentação das suas cartas de doações e privilégios, para com elas investigar, é claro, quais os bens que andavam injustamente afastados da corôa, ordenando para esse fim aos corregedores que entrassem com a sua alçada nas terras dos nobres e fidalgos e se informassem da veracidade ou não das queixas e graves acusações feitas perante êle. Tais medidas, como é intuitivo esperou a nobreza. O duque D. Fernando II, o mais opulento fidalgo desse tempo, achando-se presente às côrtes, prestou vassalagem ao rei, segundo a fórmula usada pelos seus antepassados em semelhantes actos, e protestou ao mesmo tempo diante do rei contra as referidas acusações e passados dias começou a conspirar promovendo uma guerra acintosa e surda em opposição às determinações régias.

Os conciliábulos sucederam-se com uma certa frequência, efectuando-se até alguns no paço de Vila Viçosa.

O duque solicitou do rei a revogação das suas determinações e ele respondeu-lhe que *aos vassallos não pertencia penetrar nas intenções dos reis*. As reuniões do duque com os nobres, seus sequazes intensificaram-se e todos profiavam em desobedecer aos corregedores, impedindo-os do cumprimento das reais ordens.

O príncipe perfeito, rei das estradas, como êle se apelidara após a morte do pai — devido ao desbaratamento em que ficaram as rendas públicas — ia sendo entretanto informado minuciosamente do que era passado por alguns seus dedicados aulicos. O rei tomara seus desígnios e só esperava ocasião para os cumprir.

Ei-la que aparece. Os conspiradores procedem a uma reunião máxima, em Monte-mor-o-Novo, numa propriedade do duque, na qual êste, cheio de indignação, declara que *se desagrarava, de qualquer forma possível, daquela tremenda afronta que classificou em seguida de excessos do poder real*.

D. João II foi logo informado

de tudo pelo seu camareiro secreto Aires da Silva, bem como da identidade de todos os conspiradores e resolve aplicar-lhes sem demora o castigo que como um pronto remédio exigia tanta audácia.

Aproveitando a ida do duque ao Paço para lhe apresentar suas despedidas quando regressava a Vila Viçosa, depois de acompanhar o príncipe herdeiro na sua vinda de Moura para Evora, o rei, recebendo-o com a deferência e a mais alta prova de estima, manda-o sentar-se a seu lado durante o Conselho de Estado a que presidia. Terminado êste, fala-lhe da conspiração e mostra-lhe a conveniência em o conservar alguns dias detido afim de, com liberdade e exactidão averiguar o que dêle (duque) se dizia.

O duque tentou dissuadi-lo das suspeitas, todavia seus esforços não deram resultado benéfico, mas porventura contraprodcente. O rei já havia muito que desejava obstar ao agravamento deste estado de coisas, mas não o fazia principalmente por causa do muito prestígio de que o duque, na verdade, dispunha perante os 600 dedicados vassallos seus e da grande influência de que gosava, além fronteiras, na Espanha. E tanto que o rei já em tempos manifestara êste seu receio dizendo: *se Castela interferir neste caso de justiça dadas as relações íntimas, entre o monarca e o duque?* Era tanto esse seu receio que no mesmo ano depois da punição do duque, instituiu uma guarda privativamente sua, chamada *Guarda dos Ginetes ou de El-rei*.

Muito mais teríamos a dizer sobre o assunto, mas urge terminar este quadro.

O duque preso, foi depois entregue pelo rei aos seus camareiros favoritos Aires da Silva e Antão de Faria e Lopo de Figueiredo nos quais depositava a mais absoluta confiança. Depois iniciou-se o inquérito e aconteceu o que já vimos. A sentença foi proferida na sala principal do paço de Evora que para esse efeito estava armada com panos históricos da vida e acções de Trajano. Eis a sentença:

Pater Noster Acorda El-Rei, Nosso Senhor em relação com os seus Conselho e Desembargo que, vistos o libelo e os artigos, por parte da justiça contra o duque de Bragança, Réo oferecido e prova a êles dada, assim por inquirição de testemunhas, como por escrituras e como se por tudo provou: o dito duque Réo tratar e cometer traição e deslealdade contra o dito Senhor rei em dano e prejuizos de seres vivo que o dito duque seja degolado na praça desta cidade e morra naturalmente: e ha por confiscados e applicados com acordo dos subditos para a coroa dos seus reinos que temos como patrimoniais visto o caso e a qualidade do maleficio que tal é e os quais bens da dita condenação, assim por direito comum como por ordenação se perdem para o caso dos ditos reinos. Passe — Vellascus D. Diogo Luna — Rodricus — Fernão Ribeiro — S. R. O Mestre João Teixeira — Rodrigo Albuquerque — João Braz — Gonçalo Mendes — D. Robim — Pedro Melo — Pedro D. Ataíde — Fernão da Silva de Meneses — Pedro Botelho — Gomes de Miranda — Fernam Martins — Vaz de Freire — João Banha a escreveu.

O relator do libelo acusatório e fiscal da causa foi o sr. João de Elvas e o juiz privativo Rui de Graã, corregedor da côrte e licenciado.

Mediaram apenas 3 horas entre o proferir a sentença e a sua execução que se deu nas condições que já dissemos.

la finalmente — diz um escritor — triunfar a prepotência de um rei acicatado pelo negro ódio da vingança. E na verdade há quem afirme que a filha do regente D. Pedro, D. Filipa que era uma erudita, grande conhecedora da língua latina e outras, ver-

sadíssima na Bíblia e Santos Padres, recolhida no mosteiro de Odivelas não perdia o menor ensejo de instigar no príncipe D. João, o ódio dos Braganças, levando-o para a sua cela, ainda criança e aí lhe mostrava a camisa de D. Pedro ainda manchada com o sangue das lançadas de que fôra vítima em Alfarrobeira de cuja batalha o primeiro duque de Bragança tinha sido o causador.

Nascida em Coimbra D. Filipa em 1437 falecera no referido mosteiro de Odivelas em 1493 e ali foi sepultada.

D. João II jámais esqueceu aos seus camareiros o auxílio que eles lhe prestaram naquela conjuntura.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1934:

Consultas no Banco, 518.
Receitas abonadas a doentes externos, 441.
Parturientes recolhidas, 6.
Crianças nascidas, 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia de Maio, 71.
Doentes entrados durante o mês, 131.
Doentes saídos:
Curados, 87.
Melhorados, 32.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 3.
Ficaram existindo no último dia de Junho, 72.
No balneário foram dados 145 banhos.
Operações de grande e pequena cirurgia, 36.
Curativos feitos no Banco, 2.118.
Injecções applicadas, 1.230.
Applicações eléctricas, 454.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 5.
Doentes existentes no último dia de Maio, 16.
Doentes entrados durante o mês, 5.
Doentes saídos:
Curados, 1.
Melhorados, 3.
No mesmo estado, 4.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia de Junho, 12.
Curativos feitos no Banco, 58.
Injecções applicadas, 54.

PARA CRIANÇA

Camisas de malha desde 8\$00

apresenta

Camisaria Martins

D i n h e i r o

Dá-se a juros, sobre hipoteca.

Para informações, nesta redacção.

C A S A S

Vende-se a casa onde habitou a falecida D. Rosa Dias, na rua do Gravador Molariño, com mobília ou sem ela, e a casa junta, na rua do Espírito Santo, podendo mostrá-las e recebendo propostas o sr. Casimiro Martins Fernandes, da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Tournal.

Reserva-se o direito de não aceitar nenhuma proposta, se não convier.

Festa à Padroeira

A Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira fez distribuir, pelos vimaranenses, a seguinte circular:

«E' já de recuadas eras que o culto da Virgem da Oliveira anda ligado às tradições religiosas de Guimarães, e, até à própria vida da nacionalidade. Nas horas incertas de Aljubarrota são dirigidas à Virgem da Oliveira as preces fervorosas do Mestre de Avis e de Nun'Alvares, para que a vitória se ganhe e Portugal se salve das investidas dos castelhanos. E se o monumen-

to de Santa Maria da Vitória se levanta na maravilhosa beleza das suas pedras rendilhadas, é à Virgem da Oliveira que D. João I se dirige, a cumprir o voto de penitência e a render homenagem à Senhora, a quem confiara o êxito da grande batalha que havia de decidir dos nossos destinos.

Seguindo os usos e costumes da nossa Terra, a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a quem está afecto o culto da excelsa Padroeira da nossa cidade, deseja que se revista do maior esplendor e brilhantismo a festa da Virgem, no próximo dia 15 de Agosto. Não lhe permitem, porém, os seus minguados recursos realizar essa festividade a expensas suas. Por isso se dirige a V. Ex.ª a solicitar o seu auxílio, confiados nos nunca desmentidos sentimentos religiosos e bairristas de V. Ex.ª. A festa da Virgem Padroeira é a festa de todos os vimaranenses. Que todos nos auxiliem, porque com todos contamos.

Nesta esperança, desde já manifestamos a V. Ex.ª o nosso reconhecido agradecimento.

Guimarães, 10 de Julho de 1934.

A Mesa,

João Baptista de Sousa
Manuel Alves de Oliveira
José Maria Félix Pereira
João Mendes Fernandes
P.º Augusto José Borges de Sá
Agostinho das Neves Saraiva
António Alves Ribeiro Gomes de Abreu
Alberto da Cunha e Castro
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

BANCO DE PORTUGAL

Repartição do Serviço de Notas

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

50\$00 esc., ch.ª 3.ª — ouro (efigie Cristóvão da Gama)
20\$00 esc., ch.ª 4.ª — ouro (efigie Marquês de Pombal).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas daquelas chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas caixas da Séde do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial no Pôrto e nas outras Delegações até 31 de Agosto p.º f.º, inclusivê.

Depois daquele dia, só poderão ser trocadas na Séde do Banco.

Lisboa, 27 de Julho de 1934.

Pelo Banco de Portugal

Os Administradores,

(a) Manoel Casal Ribeiro de Carvalho
(a) João Emilio Raposo de Magalhães.

CAMISAS

Apresentamos sempre as últimas novidades.

Estão em exposição as camisas escocês, última criação

na Casa das Gravatas

nas suas novas instalações.

Exposição Colonial no Pôrto

Devendo realizar-se na 1.ª quinzena de Agosto, em dia que oportunamente será indicado, uma visita à Exposição Colonial dos alunos do nosso Liceu, podem aqueles que nela quiserem tomar parte inscrever-se na Secretaria.

Podem tomar parte na excursão não só os alunos que partem desta cidade, mas também, isoladamente ou em grupos, aqueles que, residindo fóra dela, se munirem duma declaração passada pela Reitoria, para provarem a sua qualidade de alunos e conseguirem nas estações dos Caminhos de Ferro os abatimentos a que tem direito.

Para mais esclarecimentos dirigirem-se à Secretaria do mesmo estabelecimento de ensino.

Da Cidade

Feiras Francas de S. Gualter—Iniciaram-se ontem estas antiquíssimas Feiras Francas, que hoje prosseguirão, conforme programa já publicado.

Ontem à noite, efectuou-se um interessante arraial minhoto, no amplo Campo da Feira, e hoje terá ali lugar um novo festival que promete ser brilhante.

Tocarão alternadamente as apreciadas bandas dos Bombeiros Voluntários e do Pevidém, sendo lançado, em duas sessões, muito e variado fôgo dos conhecidos e afamados pirotécnicos de Ponte da Barca e de Rio Tinto.

O Largo, apresenta-se já vistosamente engalanado e será iluminado com 5.000 lumes.

Domus Municipalis—Reuniu, na quinta-feira, a C. A., estando presentes todos os vereadores:

Foram arrematadas as obras de trôlha e carpinteiro do novo mercado, pelas quantias de 226.365\$00 e 16.761\$00, respectivamente, sendo entregues ao empreiteiro Jean Ducasse, de Lisboa.

Foi autorizado o pagamento do subsídio de 6.000\$00 para as Feiras Francas de S. Gualter.

A Câmara tomou conhecimento do auto da inauguração do monumento a João Franco, pelo qual aquela monumento passa a ser pertença da Câmara, resolvendo felicitar a Comissão do Monumento e agradecer.

Pelo vereador das obras, sr. A. L. de Carvalho, foram apresentadas algumas propostas que tendem ao aformoseamento local, às quais oportunamente faremos referência.

A luz eléctrica em S. Torcato—Desde o princípio do mês de Julho que já se encontra a funcionar a iluminação eléctrica na progressiva povoação de S. Torcato, melhoramento de grande importância que veio contribuir imenso para o engrandecimento daquela Estância.

A este melhoramento anda ligado o nome de um homem que dedicando ao risonho lugar de S. Torcato o melhor da sua atenção, não se poupou a esforços de toda a espécie, dos mais pequenos aos maiores, para que a sua iniciativa—a da instalação da luz eléctrica—fôsse coroada do melhor êxito. Esse homem, cujo nome é conhecido de todos nós pelo seu génio empreendedor e activo, é o do sr. Alberto Pimenta Machado a quem todos os habitantes de S. Torcato vêm rendendo justas homenagens pela lembrança feliz que em boa hora e tam desinteressadamente soube pôr em prática.

Felicitemos os habitantes de S. Torcato pelo melhoramento que tanto ficou embelezando a sua terra, e felicitamos igualmente o sr. Alberto Pimenta Machado pela sua iniciativa.

A Comissão de Iniciação de S. Torcato resolveu prestar uma homenagem, dentro em breve, ao sr. Alberto Pimenta Machado, colocando uma lápide com o seu nome na cabine da iluminação.

Delfim de Guimarães—De visita a sua família, esteve entre nós, no passado domingo, este nosso querido amigo e distinto colaborador.

Arcebispo de Bombaim—Tem estado nesta cidade, sendo hóspede do Seminário da Costa, S. Ex.^a o Senhor Bispo de Bombaim.

Entre nós—Têm estado entre nós os srs. Dr. Manuel Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu José Falcão, de Coimbra, P.^o Anselmo da Conceição e Silva, distinto professor Liceal e Joaquim Teotónio Segurado, distinto comandante dos B. V. de Cascais, que contam nesta cidade muitas simpatias.

Veraneando—Encontra-se na sua casa de Carvalho d'Arca, próximo desta cidade, com sua

família, o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante João Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso querido amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Para a mesma Praia partiram, com suas famílias, os nossos presados amigos srs. Raúl Rocha e Manuel Machado.

Com sua família seguiu para as Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Encontram-se entre nós os nossos amigos srs. Alcindo Ferreira Martins, Drs. Serafim Ferreira de Oliveira, Gabriel Faria, Eduardo Moura Machaço, António Fernandes Rocha e o sr. Joaquim Alberto César.

Também se encontra entre nós o nosso amigo sr. Custódio Vila Nova Guimarães.

Para a Póvoa de Varzim, acompanhados de suas famílias, seguiram também os nossos bons amigos srs. João Pereira Mendes, dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto e Belmiro Mendes de Oliveira.

Para a mesma praia seguiu a família do nosso amigo sr. Rodrigo Pimenta.

Tenente Rodrigues Nóbrega—Já regressou a esta cidade, assumindo de novo as suas funções, o sr. Tenente António Rodrigues Nóbrega, ilustre comandante da G. N. R.

Exames—Fez exame de 2.^o grau, ficando distinta, e completou o 2.^o ano do Liceu com uma honrosa classificação, a menina Cândida Celeste Gomes Pouzada e o menino Fernando Luís Ribeiro Pouzada, filhinhos da sr.^a D. Cândida Martins Pouzada e sobrinhos do nosso querido amigo sr. Leão Martins.

Concluiu o 4.^o ano de medicina o sr. Dr. Eduardo Moura Machado, inteligente filho da sr.^a D. Rita Moura Machado.

Em Coimbra concluíram o 4.^o ano de medicina e o 1.^o de Direito, respectivamente, os srs. Dr. Domingos Mário de Araújo Abreu, e José Maria de Araújo Abreu, inteligentes filhos do nosso bom amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, distinto Conservador do Registo Predial.

Concluiu, com uma brilhante classificação, o curso do Liceu, o sr. Henrique Ferreira Martins, querido filho do nosso bom amigo sr. Manuel C. Martins.

Fez exame de 2.^o grau, ficando distinta, a menina Maria Fernanda Queiroz Castro, filha do nosso amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Completo os seus estudos, na Universidade de Coimbra, com uma elevada classificação, o nosso amigo sr. dr. Porfírio de Almeida Carneiro.

Fez exame de instrução primária, ficando distinto, o menino José Pereira Marinho, filho do falecido sr. Bernardino Pereira Marinho.

Em Fafe, fez também exame de 2.^o grau, ficando distinto, um filhinho do nosso amigo sr. António Azevedo, digno director da Escola Industrial e Comercial.

A todos os nossos cumprimentos de felicitações.

Confraternizando—Os distintos professores que constituíram os júris de exames de 2.^o grau, efectuados nesta cidade, reuniram-se no sábado passado, na Pensão Arcádia, em almoço de confraternização que decorreu no meio da mais franca camaradagem, tendo sido feitas muitas afirmações e pronunciados entusiásticos brindes.

Um melhoramento no Jardim—Dentro em breves dias, deve ser inaugurada, no Jardim Público, uma artística fonte, da autoria do nosso bom amigo e digno director da Escola Industrial e Comercial sr. António de Azevedo.

Uma homenagem popular—No último domingo um grupo

excursionista do Pôrto, que visitou esta cidade, foi até junto do Monumento a João Franco onde um componente colocou, na retirada, um cartão que indicava apenas o seu nome—Manuel João da Cruz Picão.

Assuntos Venatórios—Todos os caçadores que desejem munir-se de licença para a próxima época venatória, podem fazê-lo desde já.

Manifesto de cereais—Todos os produtores de cereais devem fazer, desde já, os seus manifestos, pois o prazo termina em 15 do corrente.

Romarias—Foram muito concorridas as romarias de Santa Marta da Falperra e de S. Tiago, realizadas no último domingo, na Falperra e na freguesia de Santa Marinha da Costa, respectivamente.

Também decorreu com muito brilho a festividade de Santa Marta, que se efectuou no lugar de S. Lázaro, da qual foi juiz o menino António Alberto, filho do nosso querido amigo sr. Alberto Pimenta Machado. Houve iluminações, fôgo e três bandas de música.

Anjinhos—Contando apenas 5 meses de idade, faleceu o inocente Carlos Alberto, filhinho do nosso bom amigo sr. Abílio Martins, estimado negociante local. O funeral da desventurada criança realizou-se na segunda-feira passada e foi largamente concorrido.

Sobre o ataúde foram colocadas muitas e mimosas flores.

Também se finou o menino César Manuel, que contava 5 meses de idade, filho do sr. Manuel Pinheiro, activo empregado superior da Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Aos desolados pais apresentamos os nossos cumprimentos.

Mercado—Preços correntes no mercado de ontem: Milho, 20 litros, 20\$00; milho colonial, idem, 16\$00; centeio, idem, 14\$00; feijão branco, idem, 38\$00; feijão moleiro, idem, 32\$00; batatas, idem, 8\$00; ovos, dúzia, 3\$50.

Baptizado—Na igreja de N. S. da Oliveira baptizou-se uma filhinha do nosso bom amigo sr. Alberto Campos da Silva Costa, que recebeu o nome de Maria Izabel.

Foram padrinhos o nosso ilustre amigo sr. Dr. Leopoldo de Freitas e sua esposa. Parabéns.

Exames do 2.^o grau—Sobre uma local inserta no último número do nosso jornal e com a mesma epígrafe que encima esta, recebemos uma carta à qual não damos publicidade por motivos que, pessoalmente, podemos dizer aos interessados, se assim o desejarem.

Agressões—Na freguesia de V. N. das Infantas, António Moreira, natural de Fareja, agrediu violentamente com um objecto cortante o cabo reformado António Leite, que recolheu ao Hospital desta cidade.

No domingo, envolveram-se em desordem, nas proximidades das Taipas, vários indivíduos, ficando feridos: Joaquim de Araújo e António Matias Ferreira, que receberam curativo nesta cidade.

Também em Prazins houve uma grande desordem, de que resultou ficar ferido Felisberto da Costa, de S. Torcato, que recolheu ao hospital da Misericórdia.

Visado pela Comissão de Censura.

Dos Livros. Dos Jornais.

Recebemos o «Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro», que insere interessantes artigos e diversas ilustrações.

Também recebemos, há dias,

o catálogo da casa editora «Marranus», que nos apresenta o índice das mais recentes obras de literatura.

Os nossos agradecimentos.

Os nossos amigos

Remeteu-nos a importância da sua assinatura o nosso estimado conterrâneo sr. Tomaz Rocha dos Santos, digno Consul em Verim.

Veio à nossa redacção, pagar a sua assinatura, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes, de Rendufe. Muito obrigados.

Agradecimento

José Cristóvão da Silva Bastos e família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que lhe dirigiram cumprimentos, por motivo do falecimento de seu genro Francisco Ferreira Fraga, reparando assim qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Guimarães, 1 de Agosto de 1934.

Liceu de Martins Sarmento

Matrícula

A inscrição para a matrícula efectua-se de 1 a 10 de Agosto, por meio de boletim, sobre o qual se inutilizará um selo fiscal de 7\$50.

Podem admitir-se inscrições de matrícula de 11 a 15 de Agosto mediante o pagamento de uma propina de 15\$00

No átrio do Liceu, encontra-se afixado um edital com as condições.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Colégio Povoense

Avenida Mousinho de Albuquerque, 32 — Póvoa de Varzim
(A 100 metros da beira-mar) . Telefone 60

Recomenda-se este colégio, pelas suas esplêndidas instalações, perto da praia, a todos os alunos que necessitam de permanência em clima marinho.

Conselho Directivo

Dr. João Vieira Trocado—Médico e antigo professor do Liceu e da Escola Primária Superior.

Dr. Américo Maio dos Santos Graça—Médico e Delegado de saúde.

Engenheiro Franklim Marinheiro—Professor do Ensino Técnico e professor diplomado do Ensino Particular.

Dr. Armindo Maio dos Santos Graça—Advogado e antigo professor do Ensino Técnico.

Dr. Joaquim Graça—Médico, professor do Ensino Técnico e antigo professor do Liceu e da Escola Primária Superior.

Dr. José Calafate Ribeiro—Médico e professor diplomado do Ensino Particular.

Dr. José de Sá—Advogado e professor do Ensino Técnico.

Professor Firmino Calafate—Professor do Ensino Técnico, da Escola Primária Superior e antigo director do Colégio.

Neste colégio ministra-se a Instrução Primária e secundária—1.^o e 2.^o ciclos (1.^o ao 5.^o ano) em curso particular. As matrículas efectua-se até 30 de Novembro.

Os alunos, que o desejarem, podem matricular-se no liceu desta vila, sendo acompanhados às aulas por pessoal de confiança do Colégio.

As matrículas no liceu efectua-se de 1 a 10 de Agosto; depois deste prazo é exigido o pagamento da multa.

No ano lectivo findo, os resultados dos exames oficiais foram os seguintes:

2.^o ano—18 alunos do curso particular, 3 matrículas no liceu, aprovados 21.

3.^o ano—1 aluna do curso particular aprovada.

5.^o ano—exames de classe requeridos 7; aprovados 5, reprovados 2.

5.^o ano—exames singulares requeridos 9; aprovações 7, reprovados 2.

Instrução Primária—alunos propostos 3; distintos 2, reprovados 1.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Do Concelho

Várias Notícias

S. Torcato, 31.

A rua que dá comunicação da estrada pública para a igreja matriz desta freguesia, é camarária, muito íngreme, está em péssimo estado de conservação devido ao abandono a que foi lançada pelas entidades competentes. Como a Junta, apesar da boa vontade, não tem receita para fazer o seu encalçamento, pedimos a atenção da ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara, para este magno assunto.

A Comissão Administrativa da Junta, concluiu o muro que veda o lado poente do cemitério desta freguesia. Foi um óptimo serviço.

Falta concluir as obras à entrada que, acerca de três anos, estão paradas. É uma vergonha abandoná-las.

E' ali que finalizam os restos humanos, e portanto a nosso ver, é um lugar respeitabilíssimo. Para este magno assunto pedimos a atenção de quem superintende nestes serviços.

Propostos pelos srs. professores desta freguesia, Sebastião António da Silva e D. Maria Samarina Pereira, fizeram exame de 2.^o grau: Jerónimo Teixeira de Carvalho, distinto, António de Souza Pereira, Emília Ribeiro Gonçalves Pereira, Helena da Silva Amorim e Rosa de Castro, aprovados.

Nestas escolas, passaram às classes imediatas muitas crianças de ambos os sexos. Felicitamos os ex.^{mas} professores pelo óptimo resultado obtido.

Escola de S. Lourenço de Sêlho, propostos por D. Ana Antunes Vieira Ferreira de Castro, fizeram exame de 2.^o grau o menino Manuel de Sousa e a menina Conceição de Freitas.

Passaram às classes imediatas muitas crianças.

Felicitemos a sr.^a professora pelo bom resultado obtido no ano lectivo findo.

Rampal.

CASA

Aluga-se uma grande casa com quintal na Rua de Santa Maria com os n.^{os} 28 a 32.

Para informar: João da Silva—Rua da República, 147.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página do nosso jornal.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na província.
Pintura de prédios, taboetas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata.
Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.
Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

Tipografia Minerva Vimezanense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

A IMPERIAL TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.

VENDAS A DINHEIRO. PREÇO FIXO.

FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.^{mos} amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª L.ª
com sede nesta cidade

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura desta data, outorgada perante o notário abaixo assinado, foi o capital desta sociedade reforçado com 400.000\$00, e, em consequência, alterado o art.º 5.º do respectivo pacto social, que fica substituído pelo seguinte:

Art.º 5.º

O capital social é de 800.000\$00, representado e dividido em 10 quotas, sendo duas de 240.000\$00, pertencentes aos sócios Bernardino Jordão e D. Joaquina Leite Lage Jordão, e 8 de 40.000\$00 pertencentes a cada um dos restantes sócios, António Lage

Jordão, D. Júlia Lage Jordão Felgueiras, D. Luíza Lage Jordão, D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmento e Castro, Fernando Lage Jordão, Belmiro Lage Jordão, Eduardo Lage Jordão e Francisco Lage Jordão.

Todas as quotas estão integralmente realizadas e acham-se representadas pelos valores que compõem o activo da sociedade.

Guimarães, 27 de Julho de 1934.

O Notário,

a) António José da Silva Basto Junior.

Aos académicos

Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

F. alar nesta redacção.

Casa de Santa Teresinha

Papelaria. Artigos Religiosos.

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

R. 31 de Janeiro -- GUIMARÃIS

A CASA SALGADO

REFLECTE-SE EM TODOS OS LARES E INTERESSA GRANDEMENTE

BOM SORTIDO. PREÇOS MINIMOS. BÓNUS MENSAIS.

Por tão comprovadas razões, devem V. Ex.^{as} preferir

A CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

GUIMARÃIS -- R. 31 de Janeiro

BÓNUS MENSAIS — Julho: Foram contemplados os nossos clientes do dia 7. Recebem, portanto, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes entregamos naquele dia.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade de Martin Sarmento

GUIMARÃES